

Em Busca da Redenção

Meditando sobre a obra realizada por Cristo, o apóstolo Paulo afirma em Colossenses 1.13-14: “Pois ele nos resgatou do domínio das trevas e nos transportou para o Reino do seu Filho amado, em quem temos a redenção, a saber o perdão dos pecados.”

Segundo as Escrituras, o dilema que o ser humano enfrenta é a culpa perante um Deus santo. A pressuposição da Bíblia é que desde a Queda, o ser humano está em desesperada necessidade de ajuda, de salvação. Ele se encontra em um círculo vicioso, numa perigosa posição e condição, culpa e impotência. Sua culpa o desqualifica de qualquer merecimento e nenhum ser humano pode solucionar este problema.

No entanto, o Iluminismo, movimento filosófico do século XVIII, apresentou a proposta do homem autônomo e sem pecado, governado pela Razão. Os iluministas acreditavam na bondade inerente do homem, e questionavam a visão bíblica do pecado.

Juntamente com a negação do pecado, a idéia do progresso inevitável, como se fosse uma escada rolante interminável estimulou as mentes mais brilhantes durante todo o século XIX. Baseado nestes pressupostos filosóficos, o ser humano tentou se salvar. Encontrar a sua Redenção.

O século XX foi inaugurado com uma ousada proposta. **Deus está morto!** Este refrão, enunciado pelo filósofo Friedrich Nietzsche, foi depois entoado em vários campos do conhecimento humano, até mesmo na teologia! Para muitos pensadores, influenciados por Nietzsche, a alternativa para a mensagem cristã de salvação é a queda livre no pessimismo e desespero. Eles desistiram de encontrar respostas para os dilemas mais angustiantes da alma humana. Somos, em síntese, mero aglomerado de átomos e moléculas, dirigidos pelos genes. Orientados pela Evolução, não temos esperança de transformação.

Quando a imagem brilhante da ciência e do progresso começou a apagar e o otimismo deu lugar à desilusão e ao desespero, muitas pessoas começaram a procurar repostas em outras culturas. E o Oriente foi o preferido. E afinal, temos que admitir que a atração é poderosa. A religiosidade oriental satisfaz ao ego ao pronunciar que o indivíduo é divino e oferece um gratificante senso de “espiritualidade”, sem fazer nenhuma exigência em termos de compromisso doutrinário ou do viver ético.

Alinhando as palavras de Paulo contra as outras formas de redenção, vemos que somente Cristo oferece a resposta verdadeira. Assim como a árvore depende da raiz e a casa

depende do alicerce, os cristãos dependem da fé em Cristo. O crente deve estar vigilante para não ser influenciado por idéias que não sirvam para conhecer e viver com mais profundidade a pessoa de Cristo.

Nossa mensagem deve ser cristológica e cristocêntrica. Jesus declarou: "Eu sou o caminho, a verdade e a vida, ninguém vem ao Pai senão por mim" (Jo 14.6). E, segundo o apóstolo Pedro, "não há salvação em nenhum outro, porque abaixo do céu não existe nenhum outro nome, dado entre os homens, pelo qual importa que sejamos salvos" (At 4.12).

Compete-nos escutar de novo estas declarações que se opõem radicalmente a todo intento sincretista ou universalista. Gostemos ou não, o evangelho neotestamentário é inclusivo e exclusivo. Inclui todos que recebem a Jesus Cristo como único mediador entre Deus e os homens, e exclui todos que resistem à graça de Deus. Não nos cabe incluir o que Deus não incluiu, nem excluir o que Ele não excluiu.

Crer na pessoa do Filho é uma questão que decide o futuro eterno de alguém. João disse que *“Aquele que crê no Filho de Deus tem, em si, o testemunho. Aquele que não dá crédito a Deus o faz mentiroso, porque não crê no testemunho que Deus dá acerca do seu Filho. E o testemunho é este: que Deus nos deu a vida eterna; e esta vida está no seu Filho. Aquele que **tem o Filho** tem a vida; aquele que não **tem o Filho** de Deus não tem a vida”* (1Jo 5.10-12).

Isaias Lobão Pereira Júnior é professor-assistente na Faculdade Evangélica de Brasília (www.fe.edu.br) e na Faculdade Evangélica de Taguatinga (www.fetaguatinga.edu.br). Bacharel em Teologia pela Faculdade Cristã Evangélica do Planalto e Bacharel e Licenciado em História pela Universidade de Brasília, é membro da Fraternidade Teológica Latino-Americana, setor Brasil (FTL-B).

Contatos:

Endereço eletrônico: isaiaslobao@uol.com.br

Blog: <http://isaiaslobao.blogspot.com>